AUDIÊNCIA PÚBLICA "VENENO NA ÁGUA"
Assembleia Legislativa – 17 de março/2026

Palestra da professora Márcia Marzagão Ribeiro,
do Setor de Ciências Agrárias, representante do GTPAUA,
da APUFPR-SSind, na mesa de autoridades.

É gratificante ver este auditório lotado. A presença de vocês reafirma, os agrotóxicos estão como questão central e urgente na saúde pública e na soberania do Brasil.

O Brasil detém, desde 2008, o triste título de campeão mundial no uso de agrotóxicos. Nosso território tornou-se o destino de substâncias banidas em outros países, aqui utilizadas para sustentar a produção de commodities. Recuso-me a chamar esse modelo de "agricultura", pois a verdadeira agricultura é a ciência de cultivar a vida e alimentar a humanidade, não de produzir mercadorias às custas do envenenamento da população. Através da água, do solo e do ar.

A ameaça agora preocupa-nos ainda mais na água, pois, recentemente, fomos surpreendidos por uma solicitação de flexibilização para uso de agrotóxicos às margens de um manancial, na Área de Proteção Ambiental do Iraí. E denúncias do uso de agrotóxicos junto à represa de Piraquara. É assustador que áreas protegidas por Lei, vitais para o abastecimento de água da Região Metropolitana de Curitiba, estejam sob tamanha ameaça. Se nem as APAs estão seguras, o que dizer do restante do nosso território?

Portanto, torna-se premente que o consumidor, ao ler a sua conta de água, tenha indicadores claros sobre índices de agrotóxicos contidos, o que se faz inclusive na União Europeia, recebe-se informações básicas na conta, enquanto se consome um coquetel de agrotóxicos, liberados com uma rapidez incompatível com a segurança da população.

O ciclo do veneno se fecha, do solo à água, e inevitavelmente afeta nossa saúde. A remediação do veneno silencioso e invisível, junto aos recursos naturais não renováveis, é caríssima e, muitas vezes, tecnicamente inviável. Estamos poluindo o que não se pode limpar.

Esta necropolítica traz o adoecimento crônico, sobrecarrega o Sistema Único de Saúde, onde a maioria da população irá se tratar. O estado, ao subsidiar o veneno e isentá-lo de impostos, lucra com o adoecimento da população.

E, por fim, o argumento falacioso de que não se produz sem veneno é fácil de contestar quando é da agricultura familiar e da agroecologia, que vem nosso alimento. O que falta não é técnica. É incentivo. O Brasil precisa de políticas que garantam ao agricultor subsídios para a transição orgânica. Precisa de maquinário adequado para a agricultura familiar, de respeito e salário digno aos agricultores.

Como dizia Tolstói: "se queres ser universal, descreve a tua aldeia". Nossa aldeia hoje pode ser descrita como sitiada pelo lucro do agronegócio. Portanto, esta audiência pública é um ato de resistência. É inaceitável que a vida seja valorada abaixo do lucro e do capital.

Muito obrigada!

Marcia Marzagão Ribeiro